



Expositor Cristão

Ministério Pastoral: depois do púlpito



Igreja Metodista define alvos para Oferta Missionária Nacional em 2015!

Página 4

Reflexão

Número de miseráveis volta a avançar no Brasil. Qual o papel da igreja?

Página 5

Missão

Você reconhece a importância e sabe o que significa *Plantação de Igrejas*?

Páginas 6 e 7

Educação Cristã

Mensagem especial sobre o compromisso da igreja com a educação. Confira!

Página 12



Natal: tempo de adoração, comunhão, gratidão e proclamação!

Página 16



Pastor aposentado Oziás Barreto, recebendo homenagem do bispo Paulo Lockmann.

Como é a prática pastoral após a aposentadoria? Conheça dilemas, dificuldades e oportunidades encontradas por pastores e pastoras nesta fase da vida. • Páginas 8 e 9

COMENTÁRIOS

Edição de novembro

Expositor Cristão

“Para nós, Igreja Metodista em Cabixi/RO, foi bênção a mudança do Expositor Cristão. Antes recebíamos apenas um exemplar. Hoje, com o aumento, todos os membros como também os visitantes têm a alegria de levar para suas casas o seu exemplar. Nossa igreja em Cabixi está sendo muito privilegiada com esses exemplares. Vou começar a distribuir também nas linhas (sítios) onde temos trabalho metodista.”
Pra. Marinice Hifran

“Deus abençoe este importante jornal para a nossa Igreja Metodista no Brasil e no mundo. Mensagem Episcopal inspiradora e edificante. Maravilhas as notícias e muito mais os esclarecimentos sobre a Ceia e o Santo Batismo Infantil. Abraço a todos.”
Pr. Nadir Carvalho Cristiano

“Acho que vocês estão acertando a mão nesta nova fase do Expositor Cristão. Gostei da matéria sobre os Meios de Graça. Percebo uma iniciativa no sentido de resgatar nossa identidade metodista. A revista que eu uso na Escola Dominical está indo na mesma linha.”
Ed Sarro

Sacramentos

“Sempre achei importante a Ceia do Senhor ser inclusiva, ou seja, um momento em que todos são convidados a participar, sem distinção. O Senhor Jesus chama a todos a ter comunhão com Ele, por isso é essencial que todos tenham a oportunidade de senti-Lo através da Santa Ceia.”
Fernanda H. Sordi

Envie seu comentário!
expositorcristao@metodista.org.br

Acesse a versão digital desta edição e compartilhe!



<http://goo.gl/Xx929w>

i SIGA A GENTE:



@jornal_ec
@metodistabrasil



/expositorcristao
/sedenacionalmetodista



/jornalEC
/metodistabrasil

Depois do púlpito

Expectativa de vida aumentando, novas descobertas na medicina e o Brasil caminha para se tornar um país com população majoritariamente idosa. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelam que o grupo de idosos/as de 60 anos ou mais será maior que o de crianças com até 14 anos em 2030. Em 2055, a participação de idosos/as na população total será maior que a de crianças e jovens com até 29 anos.

A notícia expõe um lado preocupante. Com o aumento do número de pessoas idosas, a maioria delas (74,7%) aposentada ou pensionista, o sistema previdenciário brasileiro continuará a enfrentar grandes desafios. O valor médio dos benefícios pagos aos/as brasileiros/as pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) é de apenas R\$ 927,05, pouco mais que o salário mínimo.

Os números demonstram a relevância deste tema e acendem o sinal de alerta, inclusi-



Alguns pastores aposentados (com broche) da 1ª Região ao lado de familiares.

ve para nossas igrejas. Muitos/as pastores e pastoras, após décadas de dedicação à obra missionária, se encontram em situações financeiras difíceis na aposentadoria e carecem de ajuda da família. O *Expositor Cristão* convida você e sua comunidade de fé a meditar sobre este assunto.

Leia a mensagem do bispo emérito Adriel de Souza Maia sobre a aposentadoria no ministério pastoral e reflita. Além dos dilemas que cercam o tema e das dificuldades inerentes ao sistema, queremos ressaltar também que é possível planejar o futuro e

conquistar uma vida ministerial frutífera na aposentadoria.

Você tem em mãos mais um *Expositor Cristão* missionário. Com notícias, mensagens e reflexões para motivá-lo/a nos caminhos da missão. Estamos agradecidos por este ano de 2014. Foram tantas mudanças, conquistas e realizações. Obrigado por seu apoio! Continue lendo, divulgando e nos ajudando a construir um jornal cada vez mais relevante para o povo metodista. Um grande abraço e boa leitura!

Marcelo Ramiro
Editor

OPINIÃO | TEMA: PLANTAÇÃO DE IGREJAS



“Participar de cada detalhe desta obra aqui em Petrolina/PE é ver o Reino de Deus sendo promovido e expandido em sua essência. Tem dias que me sinto como uma autora de livros que cada dia escreve um capítulo cheio de detalhes lindos. Plantar igrejas é ter o privilégio de dar a mesma água que um dia nos foi dada.”

Ana Flávia Nogueira Dias

Igreja Metodista em Petrolina/PE



“Por meio da plantação de igrejas temos a oportunidade de expandir o Reino de Deus e apresentar Jesus Cristo às pessoas. É promover relacionamentos que se fortalecerão em uma comunidade de fé.”

Pr. Fábio Alexandre de Oliveira

Igreja Metodista em Barretos/SP



“Para se plantar uma igreja é necessário ter a certeza de que foi chamado/a para isso, pois precisa de disposição, amor e saber que a sua vida nunca mais será a mesma. É como ter um/a filho/a. É preciso estar preparado para ajudá-lo/a crescer e multiplicar.”

Marcelo Miamoto

Missionário leigo em Rolândia/PR



“O plantio de igrejas é um desejo que nasce no coração de Deus e que se transforma na ação de sua igreja. É o cumprimento do “Ide... e fazei discípulos de todas as nações”, para que esses discípulos gerem outros discípulos, ou seja, seguidores que amem e obedeçam ao Senhor Jesus.”

Eunice Brito

Missionária em São Luiz do Paraitinga/SP

EC. Expositor Cristão

Presidente do Colégio Episcopal:
Bispo Adonias Pereira do Lago

Conselho Editorial:
Almir Maia, Camila Abreu,
Pra. Hideide Torres, Luis Mendes,
Pr. Odilon Chaves, Paulo Salles.

Editor e jornalista responsável:
Marcelo Ramiro (MTB 393/MS)

Repórter: Pr. José Geraldo Magalhães

Revisão: Maiara Torres

Diagramação: Luciana Inhan

Distribuição: Rodrigo Moraes

JORNAL OFICIAL DA IGREJA METODISTA

Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário John James Ranson



Tiragem: 30 mil exemplares

Entre em contato conosco:

Tel.: (11) 2813-8600 | www.metodista.org.br
expositorcristao@metodista.org.br
Avenida Piassanguaba, nº 3031
Planalto Paulista — São Paulo/SP
CEP 04060-004

Você sabe o que é Seguridade Social?

É um conjunto de ações de iniciativa dos poderes públicos e da sociedade, destinadas a assegurar os direitos relativos à Saúde, à Previdência e à Assistência Social.

Conheça cada um desses direitos

Assistência Social

É dever do governo e será prestada a quem necessitar, mesmo se não tiver contribuído para o INSS. O órgão responsável é o Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome e as ações são executadas dentro do seu município. Caso necessite, procure a assistente social da prefeitura da sua cidade.

Saúde

Também independe de contribuição. É direito de todos e dever do Estado. O órgão responsável é o Ministério da Saúde. Basta procurar os postos de saúde ou hospitais públicos que fazem parte do Sistema Único de Saúde (SUS).

Previdência Social

Para ter acesso aos serviços e benefícios previdenciários é necessário contribuir. A Previdência Social é administrada pelo Ministério da Previdência Social, e o órgão responsável pela execução das políticas dessa área é o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), representado pelas Agências da Previdência Social, distribuídas em todo o país.

números
2ª RE

2ª Região Eclesiástica

Igrejas: 45

Congregações: 39

Pontos e Campos
Missionários: 26

Pastores/as: 48

Miss. Designados/as: 12

Membros: 12.470

Dezembro de 2013

EC. Expositor Cristão

Presidente do Colégio Episcopal:
Bispo Adonias Pereira do Lago

Conselho Editorial:
Almir Maia, Camila Abreu,
Pra. Hideide Torres, Luis Mendes,
Pr. Odilon Chaves, Paulo Salles.

Editor e jornalista responsável:
Marcelo Ramiro (MTB 393/MS)

Repórter: Pr. José Geraldo Magalhães

Revisão: Maiara Torres

Diagramação: Luciana Inhan

Distribuição: Rodrigo Moraes

JORNAL OFICIAL DA IGREJA METODISTA

Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário John James Ranson



Tiragem: 30 mil exemplares

Entre em contato conosco:

Tel.: (11) 2813-8600 | www.metodista.org.br
expositorcristao@metodista.org.br
Avenida Piassanguaba, nº 3031
Planalto Paulista — São Paulo/SP
CEP 04060-004



Este produto é impresso na PLURAL — uma empresa comprometida com o meio ambiente e com a sociedade, oferece produtos com o selo FSC®: garantia de manejo florestal responsável.

Retiro do Colégio Episcopal



Momento de partilha durante o Retiro que ocorreu em Matinhos/PR.

Redação EC

O Colégio Episcopal da Igreja Metodista se reuniu entre os dias 18 e 21 de novembro no SESC Caiobá, em Matinhos/PR, para o tradicional Retiro que acontece todos os anos. É um encontro onde bispos/a e familiares podem se confraternizar e também tratar de temas importantes.

Pastores metodistas da região, acompanhados das esposas, fizeram a acolhida e participaram de devocionais durante o encontro. O Retiro também contou com a presença do pastor Juarez Marcondes Filho, Secretário Geral da Igreja Presbiteriana do Brasil e pastor da Igreja Central de Curitiba/PR, que mantém 50 missionários/as em diferentes lugares do país e

do exterior. Ele compartilhou com os/as presentes algumas experiências de seu ministério.

O Colégio Episcopal recebeu ainda o reitor da Faculdade de Teologia, pastor Paulo Roberto Garcia, e tratou da capacitação dos pastores e pastoras da Igreja Metodista, bem como de lideranças leigas. Tratou de professores/as e do processo de renovação do quadro docente que deverá ter continuidade neste final de ano.

Os/a bispos/a receberam o Secretário Executivo do 20º Concílio Geral, pastor Jonadab Almeida, para planejamento do próximo conclave. Foram tratados temas como rol de membros do concílio, orçamento, avaliação nacional, cronograma de atividades e escolha de uma coordenadora para uma mobilização de oração nacional pelo evento. **ec.**

Bispo Roberto recebe cidadania honorária de Belo Horizonte/MG



Evento ocorreu na Câmara de Vereadores da capital mineira no dia seis de novembro.

Durante solenidade realizada na Câmara de Vereadores de Belo Horizonte/MG, na noite de seis de novembro, o bispo Roberto Alves de Souza, presidente da 4ª Região Eclesiástica, foi homenageado com o título de Cidadão Honorário. O plenário da Câmara acolheu cerca de 60 convidados/as, entre clérigos/as e leigos/as da Igreja Metodista.

A iniciativa partiu do vereador Elvis Côrtes, que lembrou o compromisso da Igreja Metodista em Belo Horizonte, sobretudo a partir do ministério do bispo Roberto, sua dedicação, bem como o trabalho exercido pela Igreja

mediante a Fundação Metodista de Ação Social e Cultural.

Em sua fala, o bispo Roberto agradeceu a homenagem, lembrando que foi plenamente acolhido ao chegar a Belo Horizonte para presidir a 4ª Região Eclesiástica. Para ele, os homens e mulheres de Deus são chamados/as para viver a fé e transformar a sociedade, principalmente quando todos/as precisam ser tratados/as com dignidade. “Devemos fazer tudo o que estiver ao nosso alcance, principalmente na direção daqueles que estão descredenciados”, afirmou o bispo Roberto. **ec.**

PALAVRA EPISCOPAL

Bispa Marisa de Freitas
Região Missionária do Nordeste



É Natal! Jesus nasceu!

Resolvi dar uma olhada ao redor para apreciar os primeiros enfeites de Natal que já estão em evidência. Enfeites lindos: bolas, árvores, velas, flores e sinos. Os cartões de Natal já estão por todo lado, quase sempre com fotos ou pinturas de um Natal bem distante de nós, brasileiras e brasileiros: muita neve, bonecos de neve, roupas de frio, cachecóis coloridos, muitos papais-noéis obesos e de olhar bondoso, trenós, renas, sacolas e sacolas de presente. Pessoas bonitas e jovens ao redor de mesas lindas e fartas. Famílias com pai-mãe-filhos/as ao redor das árvores enfeitadas.

As lojas se superam em vitrines admiráveis. Comumente se vê um Papai Noel convidando o/a expectador/a a entrar e apreciar as ofertas para presentes de Natal. E o sorriso estampado no rosto é tão simpático, tão natural que até contagia. Dá vontade de sorrir também.

Os planos, as agendas, as festas, os jantares, enfim, a vida social está voltada para a festa natalina. Amigos/as combinam os encontros para troca de presentes, familiares fazem questão de se reunir especialmente nesta data. As escolas programam as suas festas. A turma do trabalho ressalta a importância de estar junta e celebrar o espírito do Natal. Pessoas se dispõem ao perdão, à reconciliação, a novas chances para relacionamentos rompidos.

Jesus nasceu, afinal. É Natal. Natal é tempo de presentes, de ceia com a família, de novos acordos. Depois tem o décimo terceiro sa-

lário e pode-se reformar a casa, trocar a geladeira, trocar o carro. Ainda se poderá comprar presentes para a família. Roupa nova para as crianças!

Sem dúvida que Natal é tempo de festa. É aniversário de Jesus. Num certo ano, num certo dia e mês, Deus se tornou uma criança e nasceu do ventre de uma jovem judia. Desta maneira, a humanidade conhece o único caminho que pode conduzi-la à restauração. Só o amor de Deus, demonstrado em atitude tão concreta, é que pode convencer o ser humano a voltar-se para Ele e confiar que Ele é “o caminho, a verdade e a vida”. Esta é a festa que se celebra nesta data: a vinda do Deus Salvador ao mundo por Ele criado. Para incompreensão de muitos/as, Deus se torna um ser humano para ensinar a humanidade o que pode trazer-lhe a verdadeira vida.

Onde está Ele?

É assim que Jesus fala de si e da Sua festa de aniversário. É assim que o livro (Bíblia Sagrada) descreve a festa de Natal. É Natal quando a vida de Deus nasce na vida de

uma pessoa humana. Tudo se transforma! Sendo essa descrição uma verdade, então há que se procurar Jesus nesta tão celebrada festa de Natal. Onde está o aniversariante? Você pode vê-Lo na forma como o comércio proclama a festa, que é dEle? Como Jesus vê Seu aniversário sendo usado como instrumento de manipulação de vidas, a fim de que se mantenha vivo o “todo poderoso” lucro gerado pelo dinheiro (capital)?

Maria e José seriam hoje convidados para as celebrações de aniversário do filho que Deus lhes dera? Teriam roupa para isto? Teriam recursos para fazer as trocas de presentes? Maria Madalena seria recebida para jantares ao redor das mesas das famílias? Ou mais uma vez seria tida como alguém que jamais deveria ter parte com o Messias?

O que parece é que na maioria das celebrações mágicas do Natal, não há lugar para estrebarias. O aniversariante não é o Jesus Cristo vivo e sim um morto imaginário criado à imagem e semelhança da humanidade. Este Jesus não é o da cruz e muito menos o da ressurreição. Este está morto – é apenas uma imagem que

jaz pregada a uma cruz, sem qualquer poder de gerar salvação e vida. Jesus é vivo. Muito vivo mesmo! Por isso, há que se celebrar ardorosamente o Natal deste filho do Deus altíssimo. Que a celebração do nascimento Dele seja uma glorificação Àquele de quem a Bíblia fala: caminho, verdade e vida. **ec.**







Vector Open Stock

Liderança Nacional define alvos da Oferta Missionária

Reunião também aprovou orçamentos e criou editora para Igreja Metodista

A Coordenação Geral de Ação Missionária (Cogeam), reunida dias 14 e 15 de novembro de 2014 definiu os valores da Oferta Missionária Nacional de 2015. A Campanha mobiliza metodistas de todo o Brasil em prol da expansão do Reino de Deus nas regiões Norte e Nordeste do país. A mobilização nacional acontecerá no mês de maio de 2015 e outras informações serão disponibilizadas nos próximos meses. Confira a distribuição:

 1ª Região	95.082,00
 2ª Região	29.900,00
 3ª Região	130.000,00
 4ª Região	101.400,00
 5ª Região	97.500,00
 6ª Região	59.800,00
 7ª Região	84.318,00
 Remne	29.900,00
 Rema	22.100,00
 TOTAL	650.000,00

Outras decisões

Durante a reunião, a Cogeam decidiu antecipar o valor de 230 mil reais para a Remne (Região Missionária do Nordeste) para a aquisição de um terreno em Porto Seguro/BA para futura construção de templo. Também criou um órgão editorial da Igreja Metodista para concentrar a produção literária, dando maior visibilidade, bem como atendimento às questões legais.

Elegeu o pastor Paulo Pontes, da 5ª Região, Secretário de Expansão Missionária, para dar sequência ao trabalho inicial desta pasta, organizado pelo pastor Luis Carlos Araújo, da 3ª Região.

A Cogeam apreciou o andamento de várias áreas da igreja por meio de relatórios dos segmentos: auditoria externa na Sede Nacional (empresa SGS), Conselho Fiscal da AIM (auditoria interna), Missionários/as no exterior, Projetos Sociais, Expansão Missionária, Encontro

Nacional de Discipulado, Coordenação Nacional de Educação Cristã – (Conec), Departamento Nacional de Música e Arte –, Departamento Nacional de Trabalho com Criança –, Departamento Nacional de Escola Dominical –, Comissão de Bolsas de Estudo, Comunicação – (Expositor Cristão, Portal e Redes Sociais, Secretária de Vida e Missão).

Na reunião, o grupo que representa os/as metodistas brasileiros/as acolheu a nova tesoureira da Sede Nacional, Eizel Ladeia e validou a execução do orçamento de 2014 até setembro. A Cogeam aprovou o orçamento de 2015 com um índice de 7% de reajuste e confirmou o valor da Base Nacional em R\$ 1.350,00. Também reajustou o valor dos aluguéis e definiu o presente de Natal aos/as funcionários/as da Sede Nacional.

Apreciou o despacho da Comissão Geral de Constituição de

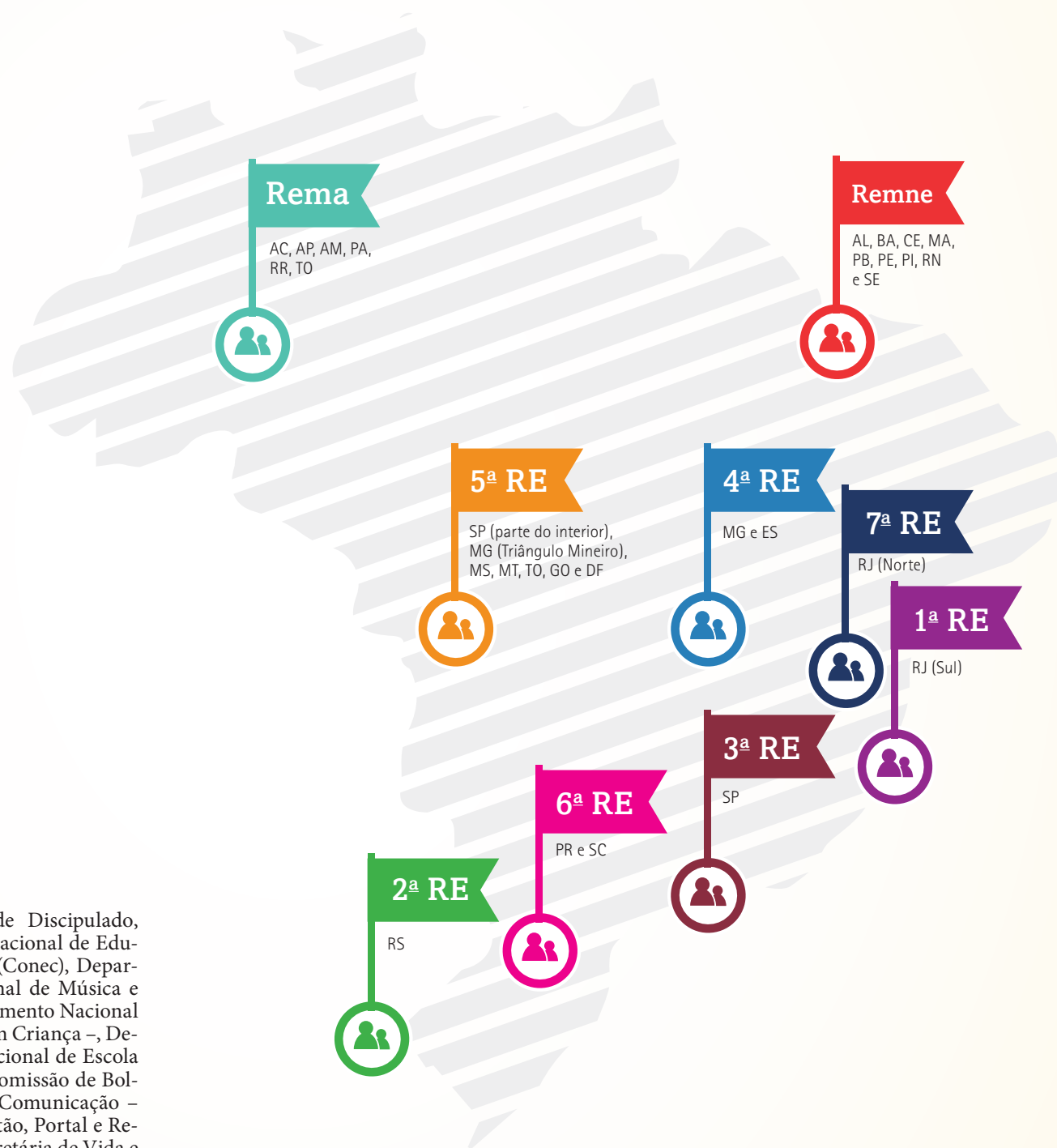
Justiça sobre solicitação da Coordenação Regional de Ação Missionária (Coream) da 1ª Região, estudou e concedeu a resposta. Também enviará um grupo de trabalho composto por dois integrantes da Cogeam e dois do Conselho Superior de Administração (Consad) para dialogar com representantes da 1ª Região sobre proposta de pagamento de parte da dívida da Rede.

Educação Metodista

A respeito da Rede Metodista de Educação, a Cogeam analisou e aprovou o orçamento da Rede para 2015, que prevê crescimento das receitas em 8%. Tomou conhecimento sobre o processo avaliativo a ser implementado com os/as funcionários/as e com a Central de Serviços Compartilhados, para obter-se uma visão das ações

necessárias para melhorar a qualidade dos serviços prestados pela Rede.

Também tomou conhecimento dos estudos de reforma das instalações para adequar e modernizar as instalações do Centro Universitário do IPA e conheceu o processo de recreação do Centro Universitário do Instituto Metodista Bennett. **ec.**



Número de miseráveis volta a avançar no país

Número de indigentes cresceu 3,7% entre 2012 e o ano passado, segundo o Ipea.

Redação EC | Jornal Metro

O número de brasileiros/as em condição de extrema pobreza no Brasil subiu de 10,08 milhões em 2012 para 10,45 milhões no passado. O aumento de 3,7% no número de indigentes ocorre depois de uma década de queda na miséria. Os dados foram atualizados no banco de dados que o Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) no dia 30 de outubro.

O número de miseráveis caía continuamente, chegando a uma queda de 61% até 2012. A alta no ano passado é a primeira da série do indicador, com início em 2004. Em 2003, o Brasil possuía 26,24 milhões de pessoas na miséria. Não há dados referentes a 2010.

Para calcular a situação de miséria, o Ipea leva em conta o número de indivíduos extremamente pobres com base nas necessidades calóricas mínimas para suprir uma pessoa no que diz respeito à alimentação.

A avaliação considera o número de brasileiros/as com ren-

da insuficiente para consumir uma cesta básica de alimentos para suprimento adequado, com base em recomendações da FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura) e da OMS (Organização Mundial da Saúde).

Outra definição de miséria é estabelecida pelo decreto do plano Brasil sem Miséria. Nesse caso, a renda familiar de até R\$ 77 por mês, *per capita*, é o limite da extrema pobreza no país. Por essa conta, os dados do Ipea mostram que a proporção de miseráveis, em relação a outras faixas, cresceu de 3,6%, em 2012, para 4% no ano passado.

Os dados do Ipea mostram, por outro lado, que a quantidade de brasileiros/as pobres recuou de 30,35 milhões em 2012 para 28,69 milhões em 2013, uma queda de 5,4%. Nos últimos dez anos, o número de pobres – pessoas com renda equivalente ao dobro da linha da miséria – também vem caindo. Desde 2003, último ano em que a pobreza subiu para 61,81 milhões, a quantidade de pessoas nesta faixa regrediu 53% **ec**.

Miseráveis batem à porta



O número de brasileiros/as em condição de extrema pobreza no Brasil subiu para 10,45 milhões em 2013, segundo o Ipea.

“(..) a Igreja Metodista (...) ainda está devendo uma atuação mais firme para se projetar para fora e interagir com miseráveis e pobres que sempre foram o foco distintivo de Jesus”

O que nós brasileiros/as metodistas podemos interpretar da notícia recente de que houve um aumento de 371 mil miseráveis do ano de 2012 para 2013? Seriam 10.081 milhões de miseráveis antes, que passaram para 10.452 em 2013. Sabemos que esses/as chamados/as miseráveis são assim classificados/as pelo ganho inferior a R\$77,00 *per capita* na renda familiar mensal e que, nessas condições, perdem todas as prerrogativas de dignidade humana e são lançados/as em situações de insegurança alimentar e nutricional, de exclusão social e, normalmente, são segregados/as dos mínimos “benefícios” disponibilizados pela sociedade.

Podemos imaginar que muitos/as metodistas tenham noção do que representa ser miserável nesta nossa sociedade, mas, certamente, poucos/as devem conviver diretamente com pessoas que precisam de um atendimento cidadão de resgate estruturante de qualidade de vida para superação da chamada pobreza extrema.

Seria muito duro dizermos que as práticas nas nossas igrejas locais para atendimentos dessas comunidades carentes (invisíveis?), quando ocorrem, são extremamente assistencialistas? As igrejas locais têm ações de busca de pessoas nas suas comunidades que façam parte deste percentual de brasileiros/as aumentados/as no último ano? Ou estamos ampliando o fosso social com distribuição periódica de cestas básicas recolhidas no altar

para pessoas e famílias que, talvez, não estejam classificadas nos níveis de miserabilidade aqui apontados?

Já perceberam que na área de ação social das nossas igrejas, normalmente, reconhecemos pessoas que são extremamente dedicadas e que têm dificuldades para amearhar outros/as para ajudar nas atividades assistenciais de coleta e de distribuição de materiais, gêneros e roupas para pessoas e famílias que estão no andar de cima (os pobres)? O que pensar, então, em relação aos/as miseráveis?

Por outro lado, devemos reconhecer que há metodistas que refletem profundamente sobre as questões da pobreza extrema, mas quais os espaços que estes/as têm para aproximar pensamentos, ideias, propostas de ações concretas integradas com organizações e movimentos sociais que precisariam da nossa visão cristã para ajudar na construção de políticas estruturantes para o enfrentamento dos grandes males que assolam o nosso mundo?

Alguém ainda poderia dizer, mas cabe aos governos essas ações estruturantes para superações da vergonha nacional de se conviver com desigualdades sociais extremas, onde o acesso à educação, a busca de cuidados de saúde, a formação profissional que qualifique para o trabalho, a capacidade de geração de trabalho e renda e outras providências precisam fazer parte de políticas públicas construídas no rumo dos interesses da população.

Registre-se que a Igreja Metodista sempre foi pródiga na elaboração e na distribuição de manifestos e/ou documentos sociais, sendo, inclusive, reconhecida como uma igreja preocupada com o crescimento social, político e econômico das comunidades. Dentro de interpretações bíblicas contextualizadas e dos ensinamentos de Wesley temos tido, certamente, contribuições significativas para o crescimento da humanidade, mas parece que esses propósitos estão um pouco distantes do cotidiano geral das comunidades locais.

É inegável que a Igreja Metodista cresce na espiritualidade de suas comunidades, inclusive com o aumento da membresia, mas ainda está devendo uma atuação mais firme para se projetar para fora e interagir com miseráveis e pobres que sempre foram o foco distintivo de Jesus e de Seus ensinamentos.

Muito mais haveria para se dizer e comentar, mas os/as que colocam suas esperanças no Senhor sabem que quanto mais olharmos, interagirmos e atuarmos com os/as que estejam na parte externa dos nossos templos e propriedades, mais teremos uma igreja identificada com as questões fundamentais que assolam nossas comunidades. Principalmente, os/as miseráveis, que aumentam e que precisam diminuir também pelas nossas ações de metodistas e de Igreja. **ec**.

Edni Oscar Schroeder
Igreja Metodista Wesley de Porto Alegre/RS

A CRECHE GENTE NOVA
precisa da sua ajuda

Doe...

2 televisores, 1 computador, 5 caixas plásticas grandes,
4 quadros brancos, 2 quadros p/ avisos, 2 birôs, 2 arquivos grandes, 3 estantes vazadas,
1 fogão c/seis bocas, 6 tapetes p/porta, 1 espremedor de laranja semi-industrial,
1 liquidificador semi-industrial, 1 máquina de costura, 30 toalhas p/banho, 60 lençóis
ou qualquer quantia em dinheiro.

CONTATO:
ROSÂNGELA FREITAS - (81) 3438-4679/9889-0479
SEDE REGIONAL - (81) 3707-3050

CONTA:
BRADISCO - CONTA CORRENTE 444.94.28
AGÊNCIA - 3706-9

Igreja Metodista
Região Metropolitana do Nordeste

O que é plantação de igrejas?

Um dos grandes desafios e temas do tempo presente é a Plantação de Igrejas. Para isso, tem se percebido alguns movimentos no Brasil e mundo que têm buscado discernir esse conceito da melhor maneira. Em suma, a Plantação de Igrejas se constitui num processo de multiplicação de cristãos/ãs através do evangelismo e discipulado, formando comunidades do Reino de Deus que se reproduzem naturalmente e intencionalmente. Faz-se isso porque plantar igrejas é a própria natureza da igreja de Jesus, é o testemunho histórico do cristianismo e novas igrejas trazem vitalidade e ânimo, bem como cooperam para o cumprimento do “Ide de Jesus”.

Vale-nos perceber que o Novo Testamento nos mostra esse processo dinâmico e criativo aonde o povo de Deus foi espalhando o Evangelho por todo o mundo conhecido através do discipulado e evangelismo com a finalidade da formação de novas comunidades cristãs. Em Atos 13.1-3, vemos a igreja enviando Barnabé e Saulo para a obra missionária de plantar igrejas, bem como em Atos 19.8-11 onde percebemos Paulo alugando uma sala na escola de Tirano e discipulando pessoas durante dois anos, afim de que, através dessas vidas, o Evangelho fosse espalhado por toda a

A noção de ser parte de algo muito maior, de participar de reuniões regulares do corpo, seguir uma agenda comum, compartilhar dos recursos financeiros e humanos, traz segurança e superação a todos/as.

Ásia. Podemos encontrar muitos outros testemunhos bíblicos da plantação de igrejas.

Há poucos anos, Rubens Muzio identificou aproximadamente 1.110 cidades no Brasil (contexto urbano) com pouca ou nenhuma presença evangélica, sendo que a maior parte está na região sul do país.

Diante disso, consideramos o fato e necessidade de se desenvolverem cada vez mais projetos intencionais de plantação de



igrejas. Em grandes cidades, por exemplo, algumas igrejas trabalham cuidadosamente seu crescimento integral para se reproduzir em novas igrejas na cidade, a fim de ampliar o alcance do evangelho e consolidar a denominação. Isso não quer dizer que a igreja plantada é uma “cópia” da igreja “mãe”. Em boa parte dos casos, essa multiplicação de igrejas acontece justamente para atender demandas contextuais e específicas dentro de uma cidade ou região próxima. Assim, plantam-se igrejas estratégicas para a multiplicação.

Além disso, existe o desafio da plantação de igrejas em contexto transcultural, ampliando assim esse desafio. Para termos uma visão panorâmica do desafio transcultural no Brasil, identifica-se a necessidade de plantar igrejas entre os seguimentos socioculturais menos evangelizados: *indígenas, ciganos/as, quilombolas, sertanejos/as, ribeirinhos/as, estrangeiros/as no Brasil*. Por isso, o fato do movimento evangélico estar crescendo no Brasil, não nos faz perceber que estamos perto de superar o desafio que temos.

Alguns princípios se destacam na experiência de plantadores/as de igrejas e na literatura sobre o assunto: 1) *oração*; 2) *divulgação abundante do evan-*

gelho; 3) *plantação intencional e não casual de igrejas*; 4) *liderança local*; 5) *igreja célula ou igreja-casa*. Da mesma forma, percebe-se que algumas atitudes podem atrapalhar a plantação e crescimento de igrejas: 1) *exigir requisitos não bíblicos*; 2) *reproduzir padrões da igreja “mãe” que não tem a ver com o contexto da plantação*; 3) *exigir estruturas “pesadas” e difíceis de manter*; 4) *plantação a partir de igrejas estéreis*.

Nos movimentos de plantação de igrejas identifica-se que seu desenvolvimento e consequente autonomia, estão ligados ao conceito de igreja autóctone. Para isso, identifica-se as características do autosustento (estrutura a partir das condições locais), autogoverno (formação de liderança locais) e autopromoção (difusão do Evangelho). Entende-se que o conceito de autonomia não pode ser reduzido somente à situação financeira da igreja. Podemos ter igrejas que mantêm-se financeiramente, mas são extremamente frágeis na difusão do Evangelho e na capacidade de multiplicar líderes através do discipulado.

Uma forma eficaz para plantar igrejas sadias é plantar a partir de uma igreja “mãe”. A igreja “mãe”, que aliás pode ser mais de uma, tem condições de treinar e capacitar as pessoas

que estarão envolvidas na plantação, acompanhar, supervisionar e pastorear estas que serão enviadas para este empreendimento. Uma das grandes dificuldades dos/as plantadores/as de igrejas é superar um falso senso de solidão e “abandono” quando se sai para plantar, mas o acompanhamento e pastoreio exercido pela igreja “mãe”, supre e não permite que isso se instale na vida deles/as. A noção de ser parte de algo muito maior, de participar de reuniões regulares do corpo, seguir uma agenda comum, compartilhar dos recursos financeiros e humanos, traz segurança e superação a todos/as.

Existem diversas estratégias para a plantação de igrejas das quais menciono aqui as mais conhecidas: *plantador pioneiro; equipes missionárias; igrejas satélites; geração espontânea; projeto tribal; adoção; transplante de famílias*. O que percebemos em todas elas, como focamos no início, é o fato de que no processo de plantação valoriza-se o desafio de se criar relacionamentos na comunidade onde a igreja está sendo plantada e desenvolver o discipulado eficaz. **ec.**

Pr. Paulo de Tarso Pontes
Secretário Regional de Expansão
Missionária – 5ª Região

Adquira o Material do

**Encontro Nacional de
Discipulado e Missão
da Igreja Metodista**

Acesse

<http://discipulado.metodista.org.br>



Projeto Missionário Vale do Ribeira

Meu relógio de pulso marcava 21h37 quando o bispo Adriel iniciou a apresentação do último tópico de nosso encontro de pastoreio de pastores/as com o grupo de aspirantes ao presbiterado e pastorado da 3ª Região Eclesiástica. Estávamos reunidos no Espaço 24h desde às 19h daquele dia. Faltava pouco para o ano de 2010 se encerrar e, costumeiramente, as expectativas pelas nomeações pastorais para o ano seguinte aumentavam na medida em que os dias restantes para a virada do calendário diminuam. Com a seriedade e sutileza que lhes são peculiares, o bispo dirigiu-se a todos/as os/as presentes e discorreu sobre o “Projeto Missionário Metodista no Vale do Ribeira, SP”.

A projeção de slides demarcava o território geográfico que compreende os 22 municípios a sudeste do Estado de São Paulo, muitos deles cortados pelo vasto e belo rio Ribeira de Iguape, que empresta seu nome ao vale. A cidade de Registro/SP fora destacada das demais por uma grande estrela, que se multiplicava nas telas seguintes, ilustrando a estratégia a ser adotada na implantação das igrejas metodistas na região selecionada. Enquanto o bispo explicava as características do local, enfatizando que a inserção do metodismo ali se tratava de um antigo e persistente sonho da Região, cultivado desde o episcopado do bispo Nelson, e descrevia com detalhes o procedimento a ser seguido por quem desejasse se dispor àquela nomeação “inusitada”, o Altíssimo falava comigo. E eu sabia que aquele lugar passaria a ser a habitação de minha família por muito tempo.

Escrevi ao bispo Adriel, colocando à disposição meu cargo à frente do Programa de Discipulado Pastoral e indicando minha disponibilidade para ser nomeado para o Projeto Missionário no Vale do Ribeira. Seguiram-se importantes considerações e definições sobre o que deveria ser feito nos próximos anos, tendo em vista a consolidação dos objetivos.

Chegamos em Registro em 18 de fevereiro de 2011. Aqui,

Hoje, nossas duas comunidades em Registro e Eldorado, contam com programações regulares e testemunho cada vez mais relevante para a sociedade.

poucos dias depois, conhecemos duas famílias que se uniram a nós definitivamente desde então. O casal Vandayr e Olinda, moradores de Registro, já tinham sido metodistas há uma década e frequentavam a Igreja Presbiteriana do Brasil desde sua mudança pra cidade. Marcelo, Fabíola e Amanda, habitantes de Eldorado/SP, dispuseram-se imediatamente a participar da implantação da Igreja Metodista em sua cidade. Careço de espaço para narrar as profundas experiências que tivemos juntos. Contudo, é suficiente afirmar que eles/as sempre sinalizaram a presença de Deus conosco desde que viemos pra cá.

Decidimos iniciar o trabalho realizando reuniões em nossa residência para lermos a Bíblia e discutirmos nossas experiências de vida à luz do que íamos lendo. Convidamos todos/as que nos cruzavam o caminho, desde o rapaz que veio fazer a conversão do fogão para o gás de botijão até a prefeita da cidade. A estratégia deu certo. Muitos/as vieram algumas vezes, outros/as ainda não. Porém, aprouve ao Senhor conceder-nos a companhia de bastante gente sincera e disposta a viver o Evangelho que vimos pregando.

A experiência de despertar num lugar no qual a ausência completa de qualquer estrutura metodista é percebida antes do café da manhã, nos ensinou muita coisa. Das principais, posso enumerar a gratidão a



Primeiros/as metodistas reunidos em Registro/SP, participam da implantação da igreja na cidade.

Deus pelo tempo que, vivendo engajados/as nestas estruturas, fomos amadurecidos/as no conhecimento de Jesus Cristo. Por outro lado, tomamos consciência do perigo de nos deixar seduzir pelas mesmas estruturas e transformar, infelizmente, poderosos meios de cumprir a missão em fins missionários equivocados. Aprendemos “na pele” o sentido do testemunho do apóstolo Paulo e nos juntamos a ele na tentativa de “por todos os meios, ganhar alguns”, ao invés de nos exaurir tentando, sempre do mesmo modo, salvar a todos/as. As memórias do tempo feliz que vivemos nestas estruturas nos encham de convicção de que o Senhor, que as transcende, nos vocacionou para além delas.

Hoje, nossas duas comunidades, em Registro e Eldorado, contam com programações regulares e testemunho cada vez mais relevante para a sociedade. Caso esteja viajando pela rodovia Régis Bittencourt, a famosa BR-116, saiba que nossas atividades ocorrem nos seguintes horários:

Às terças-feiras, a partir das 19h, temos nossas reuniões de discipulado. Aos domingos, a partir das 10h, celebramos nosso culto de adoração e realizamos a Escola Dominical.

Em Registro, estamos localizados na rua José Dias de Araújo, 181, no bairro da Pedreira. **ec.**

Pr. Martin Barcala
Igreja Metodista em Registro/SP

MISSÃO METODISTA EM PETROLINA/PE



Bispo Geoval e a esposa Vera durante visita no início da missão em Petrolina/PE.

Pouco mais de um ano depois de iniciar um trabalho missionário metodista em Petrolina/PE, o bispo Geoval Jacinto da Silva e sua esposa Vera, publicam um livro contando histórias deste período. Com 70 anos de idade, 42 deles dedicados ao ministério pastoral e episcopal na Igreja Metodista, o bispo e sua esposa, reservaram o tempo da aposentadoria para plantar igrejas.

O trabalho de evangelização de rua, logo gerou um grupo que passou a se reunir na residência do casal. Com o crescimento, foi alugado um espaço que possibilitou a ampliação do projeto: reuniões de oração e estudo bíblico, cultos, Escola Dominical e outras atividades sociais e de evangelização.

O livro, com cinco capítulos, marca o primeiro aniversário da Missão Metodista e da recepção de 20 membros e 11 batismos infantis.

“Vivenciar os desafios e possibilidades de implantar igrejas no sertão do Pernambuco, depois de uma longa experiência no ministério pastoral e na docência, tem sido para nós, não somente desafios, mas oportunidades de rever conceitos de evangelização e de nos sentirmos renovados a cada dia na prática pastoral”, relata o bispo Geoval.



Para adquirir o livro, entre em contato:
geoval.silva@gmail.com
(87) 8873-2625

Aposentadoria pastoral: dilema ou ministério?

No segundo domingo de novembro comemorou-se o Dia do Pastor e da Pastora aposentado/a no calendário metodista. Algumas manifestações foram realizadas, especialmente por iniciativa das Federações de Mulheres e igrejas locais que têm nos seus quadros pastores/as neste patamar de aposentados/as. São manifestações cercadas de carinho e reconhecimento pelos anos de trabalho dedicados ao ministério ativo da Igreja Metodista no solo brasileiro.

A Igreja Metodista tem debatido nos últimos Concílios Gerais qual a data máxima para o/a pastor/a aposentar-se do ponto legislativo. Chegou-se à conclusão de que a aposentadoria do membro clérigo se dá compulsoriamente, sem ônus, aos 70 anos de idade. Isso significa que, teoricamente o/a pastor/a poderá ser nomeado/a até 70 anos. Anteriormente, a idade para a aposentadoria era aos 65 anos e o Concílio Regional podia aposentar o membro clérigo compulsoriamente. Houve um dilatamento de cinco anos em função da melhor qualidade de vida da pessoa idosa em nosso país. Como se sabe, cresce significativamente a população idosa no Brasil.

No entanto, a questão mais complexa deste tema não tem merecido uma discussão pastoral mais ampla nos caminhos da docência da Igreja: o despreparo emocional do/a clérigo/a para a chegada desse dia, que nem sempre é celebrado com gratidão, mas por exigência da instituição. Ainda é bom considerar que a geração que se aposentou nos últimos anos não conseguiu uma aposentadoria adequada do INSS, bem como uma renda complementar para



Pr. Manoel Horácio da Silva, pastor aposentado da 1ª Região. Sua primeira nomeação foi em 1956 na Igreja Metodista em São João do Meriti/RJ.

atender às novas demandas no *status* de ministro/a clérigo/a aposentado/a. Nesse estágio da vida, as despesas crescem, especialmente com o aumento do plano de saúde, bem como do kit de remédios que são sistemáticos. Raríssimas exceções no ministério aposentado conseguiram um nível de dignidade no tempo da aposentadoria. Nessa perspectiva, a Igreja precisa preparar adequadamente seus pastores e pastoras para a chegada da aposentadoria.

Do mesmo modo, precisa preparar melhor a presente geração para esse momento inescapável para o/a obreiro/a que dedica a sua vida aos caminhos da itinerância da Igreja Metodista. Alguns/as, por questões de saúde, precisam aposentar-se ainda numa ida-

de bem jovem e, consequentemente, sofrem com grandes problemas na luta pela sobrevivência, com pouca qualidade de vida e, às vezes, ocorrendo o óbito com grandes implicações na vida da família.

Claro, tem-se consciência da complexidade do tema que não pode ser trado e encaminhado apenas de forma legislativa e numa canetada ou batida do martelo episcopal. A experiência tem mostrado que isso tem

causado ferimentos profundos na vida de pastores/as, com consequências inimagináveis na vida dos familiares. O tema merece estar na pauta Igreja com muita antecedência, inclusive logo no ingresso ao ministério ordenado da Igreja.

Acabei de ler um livro sobre liderança — *Convicção para Liderar*, de Albert Mohler, LifewayCLC, São Paulo, 2014. O autor sublinhado trabalha no capítulo 25 o tema: O legado do

Líder – no final, o alvo é deixar uma marca duradoura. No entanto, ele reseva um subitem para trabalhar, resumidamente, o enfoque: o escândalo da aposentadoria.

Nesse recorte, o autor lembra que não é concebível a ideia de um longo período de ócio e improdutividade no final da vida. Essa ideia moderna está na contramão do ensino evangélico, dentro do nosso compromisso de servir com toda a nossa disposição à causa do Reino de Deus. Evidentemente que essa premissa não aceita a ideia de permanecer no posto até morrer. É de extrema importância, em qualquer organização, o princípio de rotatividade de cargos. Como tenho enfatizado, cargo é substituível, no entanto, ministério é insubstituível. Representa o chamado de Deus para a vida de cada um/a de nós e devemos realizá-lo com alegria e singeleza de coração. Por isso, o Apóstolo Paulo declara: *Combati o bom combate, completei a carreira e guardei a fé* (2 Timóteo 4.7).

Outro ponto interessante que o autor do livro aborda é a mudança de conceito do termo aposentadoria para *recolocação*. Na verdade, o conceito aposentadoria é ensopado de preconceito, especialmente dentro da realidade ocidental. A pós-modernidade nos induz para a realidade do descartável, desnecessário, improdutivo, entre outros adje-

PASTORES APOSENTADOS SÃO HOMENAGEADOS NO RIO DE JANEIRO

Comunicação 1ª Região

Há 55 anos a Federação Metodista de Mulheres realiza uma homenagem especial aos pastores e pastoras que dedicaram boa parte de suas vidas ao cuidado de suas ovelhas no ministério pastoral. Este ano, o culto foi no dia nove de novembro na Igreja de Edson Passos/RJ.

"Esses homens e mulheres muito contribuíram para a vida da igreja e até hoje ainda colhem os frutos que eles nos deram. É uma alegria para nós abençoarmos aqueles que abençoaram nossas vidas", comenta a vice-presidente da Federação, Denize Ornelas.



Essa foi a segunda vez que a Igreja de Edson Passos recebeu o evento e, a pedidos, o ministério de louvor local preparou um momento com músicas antigas que animaram os/as presentes e deixaram um sentimento de saudosismo, que foi endossado com as lembranças deixadas em cada pastorado representado. "Foi um

culto muito lindo! Me emocionei muito ao ver pastores que fizeram parte da minha caminhada cristã já com seus cabelos brancos", disse a pastora Selma Antunes da igreja Metodista do Jardim Botânico.

Além do período de louvor, a programação contou com uma reflexão do bispo Paulo Lockmann sobre o texto de Lucas 15, que para ele pode ser considerado o capítulo dos "achados e perdidos", devido às parábolas que nele se encontram. O bispo também lembrou as dificuldades que o ministério traz consigo e da responsabilidade pastoral.

Fica uma questão para refletir: nos próximos anos, a população idosa em terras brasileiras será majoritária e, conseqüentemente, poderemos ter no quadro de pastores/as aposentados/as um número maior do que os/as que estarão efetivamente no ministério ativo.

tivos. A ideia de recolocação é educativa, criativa e saudável no contexto do ministério pastoral. Ensina-nos a perceber o lado positivo, ou seja, “*não terei mais que estar em longas reuniões e suportar os encargos da liderança diariamente*”.

Do mesmo modo, essa recolocação oportuniza explorar novas oportunidades que foram abertas durante o ministério ativo e não foram canalizadas adequadamente. Possibilita olhar para o futuro com esperança para um melhor tempo de qualidade para a vida pessoal, familiar e minis-

terial. Essa recolocação oportuniza, também, um tempo de aprendizagem a fim de estabelecer prioridades construtivas e transformadoras.

Por fim, essas rápidas colocações têm por objetivo propor a colocar este tema sobre a mesa do nosso ministério pastoral, bem como nas reflexões dos canais decisórios da Igreja. A Igreja Metodista, através de sua doutrina social, “*afirma sua responsabilidade cristã pelo bem-estar integral do ser humano como decorrência de sua fidelidade à Palavra de Deus expressa nas Escrituras do Antigo e Novo*

Testamentos”. (Credo Social da Igreja Metodista I - Nossa herança I, item 1- Cânones da Igreja Metodista, 2012/2016).

Fica uma questão para refletir: nos próximos anos, a população idosa em terras brasileiras será majoritária e, conseqüentemente, poderemos ter no quadro de pastores/as aposentados/as um número maior do que os/as que estarão efetivamente no ministério ativo. O que faremos, irmãos e irmãs, para atendermos essas novas demandas? **ec.**

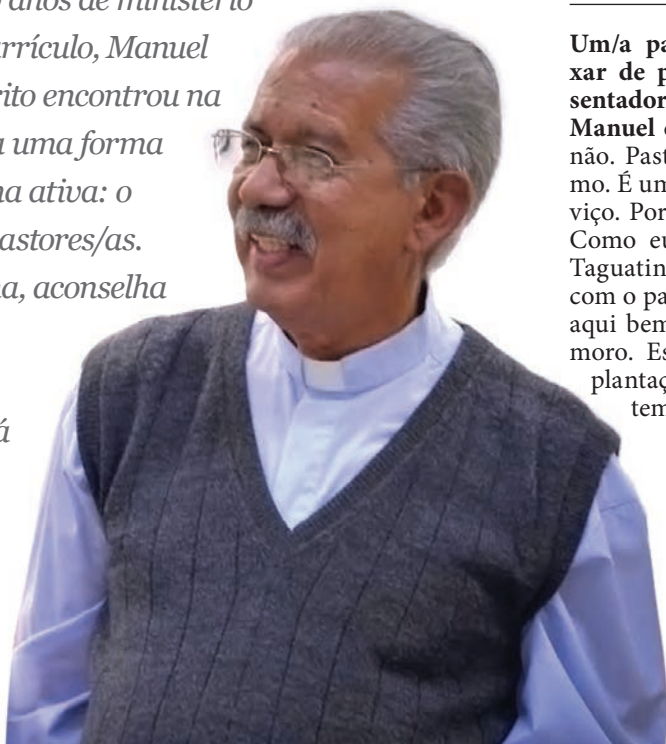
Adriel de Souza Maia
Bispo Emérito da Igreja Metodista



Pastora Elizabete Andrade Máximo, atuou por muitos anos na pastoral do Lar Metodista Ana Gonzaga, no Rio de Janeiro/RJ.

Compartilhando experiência

Com quase 40 anos de ministério pastoral no currículo, Manuel Ferreira de Brito encontrou na aposentadoria uma forma de continuar na ativa: o pastoreio de pastores/as. Ele acompanha, aconselha e compartilha experiências com quem está começando a caminhada pastoral.



Waldier Oliveira

Marcelo Ramiro

Um/a pastor/a consegue deixar de pastorear com a aposentadoria?

Manuel de Brito: Eu acho que não. Pastor/a só diminui o ritmo. É um ministério. É um serviço. Por isso, não se aposenta. Como eu tinha casa aqui em Taguatinga/DF, vim colaborar com o pastor local. A igreja fica aqui bem pertinho de onde eu moro. Estou ajudando na implantação do discipulado e tem sido muito bom.

O senhor então está pastoreando outros/as pastores/as?

Isso mesmo. Ainda estou na ativa! Estou aceitando convites. Vou em algumas igrejas que me convidam. Estive

recentemente em Porto Velho/RO na comunidade de um pastor que me considera um pai na fé. É muito bom andar e conhecer pessoas pelo Brasil que se lembram da gente com carinho. Estou mentoreando algumas pessoas e tem sido muito gratificante para mim.

O senhor se preparou para a aposentadoria?

Eu trabalhei como pastor parcial boa parte do meu ministério no distrito de Brasília/DF. Meu chamado pastoral foi em 1968 e em 1975 comecei na Igreja do Núcleo Bandeirantes. Depois de passar por várias igrejas como Taguatinga Norte, Ceilândia Norte, Gama/DF, Asa Norte 906 e Taguatinga Centro, me aposentei como técnico em telecomunicações na empresa Telebrasil, onde trabalhei por 25 anos.

Só depois fui para o ministério integral. Fui para Igarapava/SP, depois para Poços de Caldas/MG e logo em seguida para Campo Grande/MS, onde fiquei por dez anos, até me aposentar como pastor aos 69 anos de idade.

Teria mais dificuldades financeiras hoje se não tivesse a primeira aposentadoria?

Com certeza. Presencio experiências complicadas de colegas. Muitos/as não se prepararam e não têm se preparado para a aposentadoria. Enquanto pastor/a, tem algumas comodidades (aluguel, casa, luz), depois disso corta tudo e não consegue viver com dois salários ou pouco mais que isso. E ainda tem que pagar aluguel. É o que tem acontecido. Tenho visto colegas nessa situação. Aí, têm que ser ajudados/as, infelizmente.

Élida Schirmer ingressou no ministério pastoral depois de se aposentar como servidora pública.

Com tempo e muita disposição, concluiu os estudos e trabalhou na consolidação do metodismo na Região Missionária do Nordeste. Atualmente, aos 82 anos, está aposentada como presbítera metodista, mora em Campo Grande/MS e participa ativamente da missão.



Alexis Prappes

Marcelo Ramiro

Como foi seu chamado pastoral?

Élida Schirmer: Ainda que tenha servido a Deus através da Igreja Metodista desde sempre, sou de vocação pastoral tardia. Trabalhei no Serviço Público Estadual no Rio Grande do Sul e no Federal no Ceará, pelo qual sou aposentada após 36 anos de trabalho. Meu marido, Romeu Schirmer e eu somos pioneiros do metodismo no Ceará e acompanhamos o crescimento da Igreja desde seus começos até a sua consolidação. Aposentada, com tempo disponível para estudos e com muito interesse em me preparar melhor para o ensino da Palavra, entrei no Seminário. Foi neste tempo que senti meu inequívoco chamado e decidi meu ingresso no

ministério pastoral de minha amada Igreja Metodista.

Quanto tempo a senhora trabalhou no ministério pastoral?

Minha credencial de nomeação foi assinada pelo bispo Adriel de Souza Maia, no ano 2000, para as Congregações de Cascavel e Alto Alegre, no Ceará, onde trabalhei todo o tempo do meu ministério pastoral ativo e pelas quais tenho entranhado amor que permanecerá até o fim dos meus dias. Aprendi muito com elas e, pela misericórdia de Deus, penso tê-las ajudado a crescer na graça e no conhecimento de Deus e no serviço ao próximo. Com vocação tardia, trabalhei ativamente até fevereiro de 2008 quando, aos 75 anos, fui aposentada como presbítera, declaração assinada por nossa bispa Marisa de Freitas.

É possível exercer o chamado pastoral na aposentadoria?

Pastores e pastoras sempre que estiverem em condições de saúde e forem chamados/as, estarão a postos. Com a expectativa de vida alta, há, ainda, muita força de trabalho a ser ocupada.

O que a senhora diria aos membros do ministério pastoral ativo da Igreja Metodista?

Oro para que Deus confirme a vocação testemunhada até aqui. Que haja entusiasmo na hora de pregar porque “aprove a Deus salvar o mundo pela loucura da pregação”. Que não falte paciência na hora de aconselhar, amor na hora de socorrer, luz na hora de discernir e coragem, desprendimento e humildade. Graça e paz. Sempre! **ec.**

Mulheres Metodistas: muito obrigada

Em algumas situações, as palavras não conseguem descrever suficientemente a alegria que sentimos e me encontro nesta situação ao escrever este texto. Primeiramente, ser presidente da Confederação é um privilégio. É ter a oportunidade de exercer aquilo que Jesus nos convoca a fazer: missão! Trabalhar com mulheres de um Brasil extenso é gratificante, pois percebemos que a cultura de cada região, tem a sua singularidade e igual importância para formar o Corpo de Cristo, sadio e completo. Coordenar a Confederação é ser responsável por milhares de mulheres metodistas espalhadas pelo país nas oito regiões existentes e tentar, da melhor maneira possível, promover atividades que as capacitem e as tornem corajosas mediante o trabalho árduo e recompensador do Reino de Deus.

Neste trabalho, posso dizer que a Mesa Plena trabalhou muito bem. Isso porque não é apenas a presidente que trabalha ou a Mesa Executiva. Isaías escreve “Um ao outro ajudou e ao seu

próximo disse: Sê forte!” e foi isso o que ocorreu nestes anos. Irmãs em Cristo exercendo a liderança num âmbito de comunhão e harmonia. Pensar e praticar as palavras do profeta nos faz perceber o quão somos importantes e devemos demonstrar a união e o amor que devem ser norteadores dessa nossa caminhada. Trabalhar com as mulheres que formaram a Mesa Plena da Confederação nestes oito anos, foi poder contar com mulheres de oração e que visavam o melhor para o ofício com as mulheres metodistas.

Estar na frente da Confederação me fez entender a grandeza de Deus. Na caminhada cristã enfrentamos dificuldades. Baseada na palavra de Jesus, sabia que teríamos aflições, mas Ele nos incita a ter bom ânimo, pois venceu o mundo! Nestes anos todos dedicados, enfrentei provações, na família e na saúde, mas descobri através dessas necessidades a magnificência e a bondade do Deus amoroso que servimos. Nossa tarefa é representar a mulher metodista e nos engajar em políti-

cas que visem o seu bem-estar, por isso, no exercício do cargo, tivemos representações da Confederação em encontros nacionais e internacionais, além do comprometimento que firmamos na defesa da mulher. Uma grande dádiva de Deus foi ter em terras brasileiras a realização do Ubuntu (provérbio africano que significa “Eu existo, porque você existe”). Este programa é desenvolvido pela Divisão de

Continuemos corajosas, fortes, firmes, aptas ao trabalho do Reino de Deus, crendo que a graça do Senhor nosso Deus, está sobre nós confirmando a obra das nossas mãos.

Mulheres da Igreja Metodista Unida que realizam um trabalho muito especial frente às necessidades do país.

No Brasil, o trabalho foi realizado na 3ª Região Eclesiástica e na Remne (Região Missionária do Nordeste) e tivemos palestras, passeatas e uma mensagem central de conscientização e alerta para a população. Tivemos também participação em reuniões e conferências que viabilizam a defesa dos direitos femininos, além da produção de material que possibilita a capacitação e auxílio no trabalho das Sociedades.

Frente a todas essas coisas, me resta agradecer a Deus pela incumbência que me foi dada e pelo Seu sustento que me manteve apta a trabalhar oferecendo o meu melhor. Queria agradecer a toda Mesa Executiva que esteve comigo nesta etapa e as presidentes das Federações. Expresso a minha gratidão ao Colégio Episcopal pelo auxílio e confiança.

A pastora Joana D'Arc Meireles, secretária nacional de Vida e Missão da Igreja Metodista, meu muito obrigada pela amizade, compreensão e parceria. À você,

mulher metodista, o meu carinho e ternura, pois de nada valeria o nosso trabalho se não fosse a garra e o engajamento da mulher que trabalha na igreja local. Continuemos corajosas, fortes, firmes, aptas ao trabalho do Reino de Deus, crendo que a graça do Senhor nosso Deus, está sobre nós confirmando a obra das nossas mãos. Deus nos abençoe abundantemente. Vamos nós trabalhar, somos servas de Deus! **ec.**



Sonia do Nascimento Palmeira
Ex-Presidente da Confederação de Mulheres

A nova presidente da Confederação de Mulheres é **Ivana Maria Ribeiro de Aguiar Garcia**, eleita na última Assembleia Geral.

Homens Metodistas em Missão

Confederação planeja Projeto Missionário Nacional em setembro de 2015

Falta menos de um ano para a primeira edição Nacional do Projeto “Uma Semana Prá Jesus”, que acontecerá entre os dias 18 e 27 de setembro de 2015 em Porto Seguro/BA. O evento está sendo organizado por nós da Confederação de Homens da Igreja Metodista. Estamos em plenos contatos e visitas a autoridades municipais do município para que tudo ocorra da melhor forma possível. Esperamos envolver todas as Confederações – Homens, Mulheres, Jovens e Juvenis.

Em novembro, quando comemoramos o dia das sociedades de homens em nosso país, desafiaremos todos/as a se envolverem na missão. Esta é a razão da existência das sociedades nas igrejas e o apelo do último Concílio Geral.

Ações

No decorrer de 2014, demos ênfase junto às Federações Regionais a necessidade de concentrar as nossas ações nos trabalhos missionários que a Confederação tem em parceria com a Remne, nos campos missionários do Nordeste.

A solidificação do nosso trabalho em Porto Seguro/BA, com a presença há três anos e agora sob o pastoreio do semi-



Reunião da Confederação de Homens na Sede Nacional em São Paulo.

narista Luiz Fernando Fliper, tem sido o nosso objetivo maior, focando ações concretas que visem levantar recursos para a manutenção daquele trabalho. Assim, lançamos em nível nacional 400 carnês de contribuições, de 600 reais cada, perfazendo um total de 240 mil reais para serem recolhidos até dezembro deste ano. A aceitação foi muito positiva e muitos/as irmãos e irmãs têm participado. Os recursos são administrados pela tesouraria da Remne.

A Confederação ampliou suas tendas missionárias também em Maceió/AL, com o trabalho já implantado, com a presença da pastora evangelista Evanise Queiroga e ainda outro trabalho, também em pleno an-

damento em Feira de Santana-BA, com a presença do pastor William Sardinha, também já com resultados positivos.

A Confederação de Homens está lançando ainda uma nova edição de 200 carnês no valor de 720 reais (12 parcelas de 60 reais) com início de pagamentos para janeiro de 2015. Os acertos estão sendo feitos com a tesouraria da Remne (Região Missionária do Nordeste). Estamos já em preparativos para o nosso Congresso Nacional que será realizado no Rio de Janeiro/RJ entre os dias 04 e 06 de junho de 2015.

Avante por Cristo! **ec.**

Abdenêgo Eugênio
Presidente Confederação de Homens

Prêmio Bispo Isac Aço destaca práticas sociais



Comunicação 1ª RE

A Secretaria Regional de Ação Social da 1ª Região Eclesiástica, sob a coordenação do pastor Edvandro Machado, promoveu no dia 25 de outubro, mais um Encontro Regional de Ação Social. Na ocasião, foi realizada a entrega do Prêmio *Boas Práticas na Área Social e Defesa dos Direitos Humanos Bispo Isac Aço*, para pessoas que se destacaram em trabalhos realizados na área social.

O evento foi realizado na Igreja Metodista da Gamboa, que fica localizada no Instituto Central

do Povo (ICP), localidade carente do Rio de Janeiro. “Este prêmio é uma forma de homenagear pessoas que tiveram uma atuação relevante na área social e também uma lembrança do bispo Isac Aço, que foi uma referência positiva na igreja. Nós temos que valorizar as boas práticas”, comentou o pastor Edvandro.

Para o pastor Edvandro Machado o evento foi uma oportunidade para pessoas engajadas no trabalho social se especializarem. “O encontro foi um rico momento de partilha e capacitação dos que militam na área social em nossa Igreja na Região”, disse. **ec.**

Missão nos Estados Unidos

Modelo de plantação de igrejas em um contexto multiétnico



Missão Metodista em Saugus, MA - USA

Clauri Gonçalves

Durante os 13 anos de trabalho missionário nos Estados Unidos com a comunidade brasileira, temos desenvolvido um modelo de plantação de igreja que está estruturado em um padrão satélite. Atualmente nos Estados Unidos, diversas igrejas têm utilizado este modelo que consiste em missões interdependentes com uma igreja mãe desempenhando o papel de suporte e supervisão.

Esse modelo leva em consideração a realidade da comunidade imigrante, respeitando as dificuldades típicas que envolvem locomoção, tempo e outros aspectos de ordem sócio imigratória.

O projeto satélite de plantação de igrejas que temos desenvolvido abriga pelo menos 4 aspectos fundamentais:

1. *A igreja como parte de um sistema sociocultural altamente diversificado.* Em termos de uma igreja étnica, a realidade sociocultural é de extrema importância para que haja contextualização nas atividades junto à comunidade, preservando nossa fé e tradição wesleyana, mas também alcançando as pessoas em graça e redenção através da pregação do Evangelho.

2. *A proposta do discipulado e grupos pequenos como base das missões.* A valorização dos grupos pequenos como elemento base de evangelização e prática do discipulado proporcionando crescimento genuíno e mutualidade.

3. *Formação e aperfeiçoamento de líderes leigos/as comprometidos/as.* A formação e constante aperfeiçoamento de líderes através de seminários, reuniões, estudos e convivência diária, tem possibilitado uma dimensão de comprometimento e fidelidade entre pastores/as e líderes, consolidando a visão da proposta satélite e expandindo o trabalho missionário na abertura de novas missões.

Embora haja pessoas que criticam o aspecto institucional, nossa experiência tem mostrado a importância de se ter uma relação institucional entre os grupos pequenos, missões e a igreja mãe.

4. *A conexionalidade como elemento de vínculo entre a igreja mãe e as missões, objetivando autonomia e ao mesmo tempo relação orgânica com a igreja mãe.* Embora haja pessoas que criticam o aspecto institucional, nossa experiência tem mostrado a importância de se ter uma relação institucional entre os grupos pequenos, missões e a igreja mãe. Entendemos que nossa conexionalidade acontece na preservação da tradição metodista conectando comunidades, grupos e missões em diversos contextos, mas uma só fé e tradição.

Nos últimos três anos, nosso programa satélite proporcionou um crescimento significativo considerando as dificuldades e desafios de uma comunidade imigrante. Atualmente, nossa igreja possui uma sólida e madura liderança no trabalho com cerca de 150 pessoas semanalmente em sete grupos pequenos e mais de 200 pessoas semanalmente em quatro novas Missões na Região da Nova Inglaterra nas cidades de Weymouth/Peabody/Springfield e Worcester. **ec.**

Pr. Juarez Gonçalves
Pra. Clauri Gonçalves
Saugus, MA - USA

Expansão Missionária Metodista

Em 2014, a Igreja Metodista dinamizou algumas decisões do último Concílio Geral e construiu as bases para o caminho de crescimento e expansão missionária. Parcerias entre as Regiões foram firmadas, a visão do Discipulado está em um processo de consolidação e há um nítido desejo de expansão por parte da liderança metodista brasileira. No fim deste ano, o balanço é positivo na opinião do pastor Luis Carlos Lima Araújo, atual coordenador da Câmara Nacional de Expansão Missionária da Igreja Metodista. Ele falou mais sobre as ações desenvolvidas, confira:

Marcelo Ramiro

Como o senhor avalia as ações desenvolvidas pela Igreja Metodista na área de Expansão Missionária no ano de 2014?

Minha função é organizar as ações em nível nacional trazendo os/as coordenadores/as de expansão missionária de cada Região, para estimulá-los/as a trabalhar em parcerias missionárias visando a autonomia de cada Estado da nossa nação como Região. Nesta perspectiva, elaboramos um Planejamento Estratégico do Avanço Missionário, conforme exigências do 19º Concílio Geral, que pudesse ser balizador para o plano de ação da igreja em suas diversas áreas ministeriais. O documento foi elaborado e concluído no final de 2013, encaminhado ao Colégio Episcopal e Coordenação Geral de Ação Missionária (Cogeam) e depois de aprovado foi disponibilizado no site da área nacional em 2014. Saiba como acessar ao lado:

Participei de reuniões nas quais algumas parcerias entre regiões foram definidas e já estão em andamento sob a supervisão de cada bispo/a e respectivos/as secretários/as de expansão missionária regional. Penso que o Encontro Nacional de Discipulado e

Incluimos no planejamento a necessidade de uma conscientização para ações missionárias em contextos urbanos considerando a mobilização de imigrantes em diversas regiões.



Pr. Elias Colpini

Missões, realizado em setembro em Curitiba trouxe mais motivação para a expansão missionária da Igreja.

Quais foram os principais resultados conquistados?

As aproximações entre lideranças regionais. Houve diálogo, planejamento e parcerias. Enfatizamos as ênfases missionárias no processo de formação dos/as Evangelistas e estamos trabalhando em um mapeamento do avanço missionário de todo o país. Incluimos no planejamento a necessidade de uma conscientização para ações missionárias em contextos urbanos considerando a mobilização de imigrantes em diversas regiões. **ec.**

Plano Estratégico do Avanço Missionário (2012-2016)

O conteúdo completo está disponível no site nacional da Igreja Metodista.
Acesse: <http://goo.gl/nKJh7K>

Encontro Missionário Nacional	Processo de autonomia de Novas Regiões Eclesiásticas
Encontro Missionário Nacional Pleno	Programas de apoio ao Avanço Missionário
Formação para Expansão Missionária	Estratégias de Avanço Missionário
Parcerias	Plano Nacional Missionário 2012-2016

MUDANÇAS: NOVO COORDENADOR



Pr. Paulo Pontes será o novo responsável pela área de expansão missionária a partir de 2015.

A partir de 2015, o pastor Paulo Pontes será o novo Coordenador da Câmara Nacional de Expansão Missionária da Igreja Metodista. Paulo é responsável pela Igreja Metodista em Cassilândia/MS e também coordena a expansão missionária na 5ª Região.

O planejamento estratégico aponta diversos desafios para 2015: promover um Encontro Nacional de Missões, preparo de material de apoio como Manual Metodista de Evangelização e estímulo a parcerias para o plantio de novas igrejas.

Educação cristã para toda a vida

“**A**té onde minha memória consegue alcançar, a Educação Cristã sempre fez parte da minha vida”. Início assim esta reflexão sobre a importância da Educação Cristã para formar cidadãos e cidadãs nas igrejas.

Nasci num lar cristão; frequente a Escola Dominical desde o berçário, como aluna, depois como professora e superintendente e aluna até hoje; fiz minha profissão de fé aos 13 anos; também estudei e trabalhei em escolas metodistas; participei de acampamentos, retiros, encontros, seminários, congressos e cursos desde a adolescência; sou pedagoga aposentada, esposa, mãe-madrasta, avó; atualmente conselheira tutelar, e, uma aprendiz e educadora continuamente. Em todas essas fases de minha vida a Educação Cristã se faz presente.

Sou testemunha viva do que a Educação Cristã pode fazer como diferencial na formação de uma pessoa, pois meus princípios ético-morais-cidadãos são frutos desta formação cristã que continua em processo dinâmico para transformação, libertação e capacitação da minha integridade como pessoa e como cidadã da comunidade onde convivo, conforme conceitua os Cânones da Igreja Metodista.

Como pessoas em contínua formação e transformação precisamos estar motivados/as e dispostos/as a aprender, e aprender sempre, para que numa sociedade que passa por contínuas mudanças possamos ser participantes e não meros/as

“Ouve, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor. Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força. Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te. Também as atarás como sinal na tua mão, e te serão por frontal entre os olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa e nas tuas portas”

Deuteronômio 6.4-9

espectadores/as do que acontece ao nosso redor.

Dois textos bíblicos têm sido referenciais na minha caminhada como educadora cristã quer seja como mãe, professora secular ou na escola dominical, para nortear a prática do dia a dia.

O primeiro deles, encontra-se em Deuteronômio 6.4-9, no qual compartilho as orientações práticas contidas no livro



“A Educação Cristã na Igreja Metodista: como dinamizá-la” de Zélia Santos Constantino: Aproveitar todas as oportunidades para ensinar; Acreditar, realmente, naquilo que se ensina; Ser exemplo; Ser companheiro, amigo e saber dialogar.

A título de ilustração em como aproveitar as oportunidades para ensinar, cheguei a afixar cartazes em torno da mesa da refeição em nossa casa (Salmo 128.3), entre as tabuadas, mapas, regras ortográficas, etc., também tinham a oração do Pai Nosso, as Bem Aventuras, os Dez Mandamentos, a Armadura de Deus, entre outros, para que os nossos olhos sempre visualizassem orientações bíblicas para a formação cristã e edificação espiritual da família.

Ainda aproveitando as oportunidades para ensinar, o horário do almoço em nossa casa era sagrado para a realização do momento devocional onde a leitura bíblica, leitura do No Cenáculo, oração e/ou cânticos, favorecia a participação de todos/as da família. Ali aprendemos a manusear a Bíblia, a interpretar os textos, a dialogar sobre sua aplicação concreta, a orar, compartilhar as novidades do dia, enfim, participar. Minha atitude como mãe nesta prática é reflexo da minha infância e adolescência e como

isso foi fundamental para a minha formação cristã.

Para ser exemplo como cristãos/ãs que somos, precisamos demonstrar na nossa prática diária, em que se baseia a nossa fé, para que os nossos ensinamentos tenham validade, pois a nossa boca falará e os nossos gestos demonstrarão aquilo que o nosso coração está cheio. Discursos e sermões sobre bom comportamento sem a prática correspondente são invalidados na primeira oportunidade em que são confrontados, quer seja pelos nossos filhos, alunos ou simplesmente, os outros.

O cântico “*Andando com Cristo, andando todo dia, andando com alegria ...*” nos reforça que é na caminhada diária que demonstramos o amor, a paz, o perdão, a esperança, a fé e a alegria de sermos cristãos/ãs. Sermos frutos de uma educação cristã deve ser um diferencial em nossa vida para sermos “sal e luz” no mundo em que vivemos.

Como educadora cristã na igreja, o espaço principal sempre foi a Escola Dominical que, além dos ensinamentos bíblicos, a ênfase que adotamos foi a de estimular a participação de todos/as para ler, orar, testemunhar, escolher cânticos e/ou hinos, enfim, participar, além de incentivar os relacionamentos dentro e fora da igreja. Ênfase esta, que o disciplinado cristão propõe.

A Escola Dominical é tida como a principal agência da educação cristã na igreja, porém, ministérios, grupos societários e as células ou grupos pequenos também são espaços riquíssimos para se aproveitar as oportunidades. O objetivo deve ser o de ter em mente que sempre podemos ensinar ou aprender algo. Existem muitas leituras complementares aos ensinamentos bíblicos que também nos ajudam a crescer em todos os aspectos. O bom hábito da leitura é muito saudável!

O segundo texto bíblico que tem norteado minha caminhada como educadora cristã é Provérbios 22.6 “*Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele*”. Também compartilho um trecho do livro “A Educação na Bíblia” do Bispo Josué Adam Lazier, que destaca duas ênfases ao se estudar e refletir sobre educação na Bíblia, que são: 1: Deus é apresentado como o principal educador; 2: A família como a principal agência de educação.

Precisamos ser pessoas ensináveis, que temos sede de aprender e buscar os ensinamentos que a Palavra de Deus nos traz para aplicá-la em nossa vida diária. A Igreja, através da escola dominical, é um espaço privilegiado para alunos/as de todas as idades e origens, espaço esse de ensino, de aprendizagem e de relacionamentos.

Como conselheira tutelar que sou atualmente, tenho percebido que os pais não têm assumido sua função principal que é de “educar os/as filhos/as”, chegando a transferir sua nobre responsabilidade para outras instituições como a escola, a igreja, os meios de comunicação, entre outros. O psiquiatra e terapeuta familiar Içami Tiba em seu livro “Limite na medida certa” chega a afirmar que a religião é fundamental na formação da criança.

Como educadora cristã que sou, afirmo que é fundamental iniciar este processo educacional cristão desde a mais tenra idade para que a educação cristã seja um processo dinâmico de formação e transformação, de conscientização e libertação, capacitando as crianças e adolescentes de nossas igrejas como pessoas íntegras, que sejam “sal e luz”, fazendo a diferença em nossas comunidades como cidadãos e cidadãs do Reino. **ec.**

Roseanna Marie Coffey Torres
Igreja Metodista Central de Lins/SP

Assine no Cenáculo
Encontro Diário com Deus

Ofereça uma assinatura de presente nas festividades de final de ano!

Um presente da amorosa presença de Deus diariamente em seu viver.

assinaturas@nocenaculo.org.br
www.nocenaculo.com
(11)3207-1044 ou (11)3277-1270

Levando salvação pelo Discipulado

O Evangelho de João firma a síntese do projeto de Deus para salvar o mundo: “Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (João 3.16). Considerando o texto em questão, podemos asseverar que Jesus Cristo se fez carne e habitou entre nós com um projeto único e bem definido: o projeto de todo aquele que Nele crê.

Jesus Cristo, bem no início de Seu ministério, chamou alguns homens para segui-Lo, e propôs fazer deles pescadores de homens (Mateus 4.18-23). Ele não só investiu na salvação daqueles pescadores, mas também, através do discipulado, capacitou-os a anunciar o Evangelho, bem como a ensinar a outros/as o mesmo caminho.

O discipulado como meio de levar salvação também está registrado nas últimas palavras de Jesus aos Seus discípulos: “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, (...) ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado.” (Mateus 28.19-20a).



Mariana Monteiro

Qual o motivo que levou Jesus Cristo no início e no final do Seu ministério a colocar o discipulado em destaque? Vejo nas escrituras que a Sua preocupação não estava em inaugurar um programa, uma estratégia, uma fórmula de crescimento numérico ou um instrumento de autopromoção ministerial, mas sim, na forma

de a Igreja ser e de realizar a sua missão, não apenas semeando o Evangelho, mas também comprometendo-se a cuidar dos/as salvos/as, capacitando-os/as a crescerem em santidade, testemunho e serviço. Para os/as metodistas, crer em Jesus Cristo como Senhor e Salvador é o primeiro passo, depois torna-se necessário desenvolver uma vida cristã de santidade, testemunho e servi-

ço. Dessa forma, aponto três características de uma igreja que desenvolve o discipulado como meio de levar salvação:

Primeira: Experimenta através do cuidado mútuo uma vida cristã de qualidade. “Santificai-vos na verdade a sua palavra é a verdade” (João 17.15-17). A qualidade cristã acontece quando aprendemos e ensinamos mutuamente uns/aos aos outros/as a guardar o que Cristo nos ensina (Mateus 28.20a), a andar como Ele andou: “Porque para isto sois chamados; pois também Cristo padeceu por nós, deixando-nos o exemplo, para que sigais as suas pisadas.” (1 Pedro 2.21)

Segunda: Desfruta da unidade com o Filho, o Pai e uns/as com os/as outros/as, proporcionando a cada cristão/ã individualmente, a oportunidade de experimentar a manifestação da glória de Deus, apenas a de Deus; experiência que ensina que toda glória e orgulho do homem não tem lugar na Igreja de Cristo. Dessa forma, através

do testemunho pessoal de seus membros, apesar de suas particularidades, manifestam que vale a pena renunciar a tudo que for necessário para que a soberania de Deus e o Evangelho de Jesus Cristo sejam manifestados na igreja e por meio da igreja. (João 17.21-26);

Terceira: Experimenta o crescimento integral, não apenas numérico, mas um crescimento que brota da qualidade e da unidade, proporcionando à igreja viver a sua vocação de servir: “Para que o mundo creia” (João 17.21). Assim, concluo que o discipulado é uma ferramenta que nos ensina a levar pessoas a Cristo e investir em pessoas desejosas de viver a vida cristã com qualidade (santidade), que entendem a importância da unidade (testemunho de submissão) e busquem a quantidade através do serviço (missão e frutos). **ec.**

Pr. Ubiratan Silva
Igreja Metodista Central em Campo Grande/MS

Desafio Missionário no Pará e Amapá

O campo missionário do Pará e Amapá é não um grande, mas nosso “gigante” desafio na Rema (Região Missionária da Amazônia). Há pouco tempo éramos apenas 200 metodistas neste imenso território da região norte e hoje já ultrapassamos os/as 600 discípulos/as. Tínhamos em 2008 apenas sete portas abertas e a maioria eram formadas por pequenas comunidades. Hoje ainda são pequenas, mas igrejas motivadas e com visão missionária.

Não são sete, mas 13 agências missionárias onde é ministrada a pregação da Palavra de Deus. Tínhamos somente sete missionários e missionárias, mas agora já são mais de quinze obreiros e obreiras. A mais nova missão foi aberta na Ilha de Outeiro, com mais de 90 mil habitan-



Arquivo EC

Pr. João Coimbra com irmãos/as metodistas em Outeiro, distrito de Belém/PA.

tes, há 18 quilômetros do centro de Belém.

Estamos no fim de mais um período ministerial, cumprimos nossa missão como “Discípulas e Discípulos nos Caminhos da Missão”, e a cada dia, formamos novas comunidades de fé, comunhão e serviço. Esta é nossa ênfase: abrir novas portas de evangelização, como nos orientou nosso bispo. É assim, Deus está soprando em várias

partes do Brasil e até fora dele, levantando parceiros/as missionários/as, com oração, recursos e até mesmo missionários e missionárias que estão se dispondo para fazer missão em nossas terras. Não tenho dúvidas de que para gerar essas comunidades de fé, comunhão e serviço, o caminho é o discipulado. **ec.**

Pastor João Coimbra
Superintendente Missionário Campo do Pará e Amapá

Sombra e Água Fresca realiza Capacitação em Fortaleza/CE

Redação EC

Integrantes da equipe nacional do projeto Sombra e Água Fresca (PSAF), uma rede de projetos que atende crianças e adolescentes de 6 a 14 anos em situação de vulnerabilidade, realizaram um encontro de capacitação na Igreja Metodista Central em Fortaleza/CE. O evento reuniu 40 pessoas de quatro igrejas da região. O evento foi realizado entre os dias 30 de outubro a 02 de novembro.

A Coordenadora Distrital do PSAF no Ceará, Catharina Teixeira Alves, acredita que a realidade local seria diferente se iniciativa como essa tivessem sido realizadas anteriormente. “Se tivéssemos a

condição de assumir o projeto Sombra e Água Fresca há vinte anos, creio que não estaríamos vivendo o caos que estamos vivendo hoje com nossas crianças”. O PSAF desenvolve atividades de reforço e escolar, recreação, informática, artes entre outras.

Na ocasião foi visitado dois projetos, um no Conjunto Palmeiras em Fortaleza e outro em Alto Alegre, Distrito de Pindoretama/CE distante 65 quilômetros de Fortaleza. Lucinélia Alves Pereira tem um filho envolvido no projeto do Conjunto Palmeiras e reconhece a importância da iniciativa. “Ele está desenvolvendo mais nos estudos, além de não ficar no meio da rua aprendendo coisas ruins”, disse. **ec.**

Revistas da Escola Dominical.
Adquira a sua!

Acesse
www.metodista.org.br



Igreja Metodista
www.metodista.org.br

Treinamento Missionário Transcultural

Evento reuniu metodistas da América Latina e Caribe



Luciano Pereira

Redação EC

O Conselho de Igrejas Evangélicas Metodistas da América Latina e o Caribe (Ciemal) realizou entre os dias 19 e 27 de outubro o primeiro Treinamento Missionário Transcultural. O evento ocorreu em Lima, no Peru, com o apoio da Mission society e Global Mission e reuniu cerca de 60 pessoas de várias partes do continente latino-americano e região do Caribe.

De acordo com o Secretário Geral do Ciemal, pr. Luciano Pereira, o desafio do Treina-

mento foi despertar vocações entre jovens e adultos para a missão global da igreja.

“Nosso desejo foi incentivar a igreja e a liderança a vivenciar na prática a necessidade da missão transcultural. Cremos que a partir de projetos como este, nascerão vocacionados/as, contribuintes e intercessores/as”, avalia o pastor.

O próximo Treinamento Missionário Transcultural promovido pelo Ciemal está programado para acontecer entre os dias 25 e 31 de julho de 2015 no Panamá. Saiba mais em: www.ciemal.org **ec.**

Liderança avalia administração e finanças

Encontro reuniu representantes das Regiões Eclesiásticas e Missionárias



Pr. José Geraldo Magalhães

Reunião ocorreu na Sede Nacional entre os dias 18 e 19 de novembro.

Redação EC

Responsáveis pela administração (AIM) e tesouraria da Igreja Metodista na Área Geral e nas Regiões Eclesiásticas e Missionárias participaram de uma reunião na Sede Nacio-

nal em São Paulo/SP nos dias 18 e 19 de novembro. Foram trabalhados assuntos como plano de contas, padronização da folha de pagamentos, demonstrações contábeis e mapeamento de imóveis. Saiba mais informações em: www.metodista.org.br **ec.**

Ebola já matou 5.420 pessoas e infectou mais de 15 mil

Igreja Metodista Unida oferece auxílio e você também pode ajudar!

Redação EC

A atual epidemia de ebola matou 5.420 pessoas, de um total de 15.145 infectados/as, de acordo com balanço divulgado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). O balanço leva em conta os casos confirmados, suspeitos e prováveis registrados até o dia 16 de novembro. Em cinco dias, desde o último balanço divulgado pela organização, houve um aumento de 732 infectados/as e 243 mortes.

Continua havendo transmissão intensa da doença em Guiné, Libéria e Serra Leoa, na África Ocidental. A incidência de casos já parou de subir na Guiné e na Libéria, mas continua aumentando em Serra Leoa, segundo a OMS.



John Moore/Gettyimages

A Igreja Metodista Unida tem desenvolvido diversas ações em cidades afetadas pela doença com o objetivo de conscientizar a população e distribuir alimentos para famílias carentes. Por meio da

Junta de Ministérios Globais e da Comissão de Socorro da Igreja Metodista Unida, você pode fazer doações e participar desta causa. Acesse: www.umcor.org e confira todas as informações. **ec.**

Escola Metodista de Educação Corporativa

Conselho da Escola Metodista de Educação Corporativa toma posse e se reúne pela primeira vez

Comunicação Umesp

Um “casamento” entre a academia e o setor empresarial foi celebrado no dia 12 de novembro de 2014: tomou posse o Conselho de Notáveis da Escola Metodista de Educação Corporativa, formado por executivos de algumas das principais empresas e organizações do país.

André Senador, diretor de Assuntos Corporativos e Relações com a Imprensa da Volkswagen; Jorge Manoel, sócio da PwC; Luciana Hashiba, responsável pela Gestão e Redes de Inovação da Natura (que não pôde estar presente); Marcos Sabiá, responsável pela área de Apoio a Pessoas da Odebrecht; e Sergio Mindlin, presidente do Conselho Deliberativo e sócio-fundador do Instituto Ethos formam o conselho, que tomou posse e já deu início aos trabalhos com sua primeira reunião formal.

Os conselheiros se reuniram com o reitor, pró-reitores, diretores de faculdade e o coordenador da Escola Metodista de Educação Corporativa, professor Rafael Chiuizi. Ele agradeceu a presença de todos e o reconhecimento pela contribuição que trarão, ressaltando a importância de se



Mônica Rodrigues | Divulgação

Conselho de Notáveis da Escola Metodista de Educação Corporativa, formado por executivos de algumas das principais empresas e organizações do país.

estabelecer uma ponte com o mercado de trabalho.

Para marcar a posse, foram entregues placas homenageando cada um dos conselheiros. O reitor da Metodista, professor Marcio de Moraes, citou o texto bíblico “a boa reputação vale mais que grandes riquezas; desfrutar de boa estima vale mais que prata e ouro” (Provérbios 22.1) para ressaltar o conhecimento e reputação dos conselheiros, que foram escolhidos por conta disso.

Na sequência dos trabalhos, os diretores e pró-reitores apresentaram-se, assim como suas respectivas faculdades, e os conselheiros também contaram um pouco de suas trajetórias profissionais. O professor Rafael apresentou a Metodista, ressaltando as mais de 150 empresas conveniadas à

Escola Metodista de Educação Corporativa, o MBA Executivo Internacional, os 19 cursos de Especialização e os cursos de Curta Duração oferecidos pela Escola.

Ao final da primeira reunião, todos estavam com muitas expectativas. Jorge Manoel acredita que a conexão entre as empresas e a academia é muito relevante. “A Escola [Metodista de Educação Corporativa] vai amadurecer muito esse sentimento na estruturação com as empresas”, afirma. Já Marcos Sabiá entende que “esse trabalho pode resultar na formação do conhecimento de pessoas com capacidade para aplicar resultados”.

Saiba mais sobre a Escola Metodista de Educação Corporativa! Acesse: portal.metodista.br/emec **ec.**

Crianças em missão

Uma conversa com pais e educadores/as

“Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra.” Atos dos Apóstolos 1.8

A educação missionária da criança é algo que merece de nós atenção especial. Como a criança aprende por aquilo que vê e vivencia, o seu entendimento de missões será fruto daquelas referências missionárias que lhe cercam.

Se a criança cresce num lar onde há interesse por missões, onde o nome dos/as missionários/as é lembrado em suas orações, em que parte de seu orçamento é destinado ao sustento de um/a deles/as, onde as histórias sobre missões são contadas e comentadas em família e se expressa uma preocupação sincera com seu trabalho e suas vidas, a criança formará o seu conceito sobre missões e responsabilidade da comunidade da fé.

Importante ensinar a criança que a missão não está limitada apenas aos campos missionários, ou seja, de que todos/as nós somos missionários/as, pois temos de Deus a missão de sermos suas testemunhas, desde o lugar onde estamos até os lugares muito distantes onde tivermos oportunidade de ir. Esse conceito deve fazer parte da educação

missionária da criança, e ele vai ser nutrido não só ao perceber o apoio que sua família e igreja dão aos/as que estão em campos missionários, mas também quando se der conta de que sua família e igreja desenvolvem missão diariamente. Vendo que seus pais e irmãos/as da igreja testemunham o amor de Deus com palavras e atitudes, que sabem explicar a razão de sua fé, que são capazes de amar como a si mesmos, que vivenciam um amor ativo e neles/as se percebe paixão pelas almas que podem estar se perdendo, ela entenderá o que é missão e se apropriará desse jeito de ser.

A família e a igreja são referências para nossas crianças no caminho em que devem andar.

Que Deus desperte o nosso olhar para todos aqueles momentos perfeitamente ensináveis, e que não percamos nenhuma oportunidade para que essa geração se nutra do nosso vigor missionário e se comprometa com a missão do Reino de Deus. **ec.**

DISCIPULANDO NOSSOS MENINOS E MENINAS

Uma conversa para pais e filhos/as

Objetivo: Entender sobre missões.

Texto bíblico: Marcos 16. 15

Desenvolvimento: Leia o texto bíblico e o explique. Escolha o nome de um/a missionário/a e conte a sua história à criança para que comece a ter proximidade com sua vida. Diga-lhe das dificuldades que tem passado por amor ao Evangelho. Desenvolva o costume de visitar sites sobre missões transculturais, estudar com a criança a realidade daqueles lugares e de incluir o nome desses países e missionários/as em suas orações. Converse sobre o compromisso de cada um/a em ser missionário/a onde estivermos.

Sugestão: No site www.metodista.org.br você pode encontrar o nome de nossos/as missionários/as metodistas acompanhado de foto, endereço e seus e-mails. Deixe à disposição da criança papéis, canetas, envelopes e permita que ela escolha um/a

missionário/a para o/a qual deseja escrever (se ainda não sabe escrever, que faça um desenho). Mande junto da carta um texto seu, explicando o que vem trabalhando com a sua criança.
Ore com sua criança.

Rogéria de Souza Valente Frigo



MISSÕES AQUI, ALI E LÁ



Texto: Rogéria Valente Frigo
Ilustrações: Pr. Silvío Mota



Natal,

tempo de adoração e proclamação

Lembrar o nascimento de Cristo é sem dúvida alguma pensar no fato mais importante já ocorrido no Universo. A redenção de Sua criação. Nosso Deus amoroso trabalhando para o cumprimento de Seu propósito eterno, se fez carne e habitou entre nós, Jesus Cristo o ungido, o enviado de Deus chegou ao mundo de forma surpreendente e milagrosa.

Seu nascimento foi esperado por muitos e temido por outros, a ponto de governadores decretarem a morte de crianças com a intenção de atingir o pequeno Jesus, este que fora anunciado pelos profetas de Deus (Miqueias 5.2; Isaías 7.14, 9.6; Zacarias 9.9). Com detalhes e informações precisas de como e onde nasceria, foi adorado pelos magos e recebeu a canção de louvores dos anjos. Entretanto, também foi perseguido por Herodes, o grande que reinava naquela época (Mateus 2.1), a tentativa do Rei Herodes através desta matança, era de fazer com que Jesus fosse banido da

história, porém nada poderia impedir que o Rei Eterno viesse ao mundo para nos salvar!

O Natal é uma ótima oportunidade para lembrarmos ao mundo que Deus enviou Seu filho para trazer salvação, entretanto aqueles/as que desejam banir o Seu nome da história continuam atuantes. Recordo-me que em minha infância cantava-se uma música que dizia que o Papai Noel não se esquecia de ninguém, fazendo dele uma figura onipresente, onipotente e onisciente, trazendo confusão muitas vezes entre Papai Noel e Papai do Céu. Para mim era uma pessoa só. Quando pensava em Natal sempre me lembrava de que deveria colocar o meu sapato na janela para receber pre-

É necessário que nossas vidas sejam um testemunho prático para que cada vez mais pessoas escutem e vejam a história do protagonista real.

sentes do “bom velhinho”. Penso que como eu, muitas crianças e adultos neste período estão perdendo o direito de conhecer a história real daquele que é todo poderoso e que nos presenteia com a vida eterna.

Hoje em dia escuta-se muito que devemos resgatar o verdadeiro sentido do Natal, entretanto já corre nas veias ocidentais a imagem materialista dos presentes, da comida e certamente tudo isso acabou sendo absorvido pela igreja e se tornou algo prático em nosso meio. Não que haja problema em festejarmos nesta data, todavia não podemos perder o foco de quem deve ser lembrado nesta época - Cristo.

É necessário que nossas vidas sejam um testemunho prático

para que cada vez mais pessoas escutem e vejam a história do protagonista real. Alguns/as talvez tenham recordações de diversas edições de revistas como Super Interessante e outras que se preocupavam, e ainda o fazem, em colocar nas bancas revistas com assuntos pelos quais tinham o objetivo de questionar a existência de Cristo.

Uma boa ideia para este tempo, é a de seguir o exemplo do próprio texto que me referi, lembrando que os anjos anunciaram aos pastores as boas novas de grande alegria, os pastores foram encontrar Jesus e os magos foram adorá-Lo. Que o Natal de Jesus, o único digno da nossa recordação e festa, seja marcado pela alegria, paz, amor e também pela proclamação do Seu Evangelho, pelo encontro com o Senhor e Salvador e pela adoração somente a Ele. **ec.**

Pr. Fernando Corrêa Pinto
Jaboatão dos Guararapes/PE

